

Carne

Boletim MARKESALQ A CARNE Parte 2

ANO 1 Nº5 Março

ISSN 2318-9819

Este Boletim MarkEsalq está dividido em duas partes, apresentando informações gerais sobre uma das commodities mais importantes do Brasil, a carne. A primeira parte aborda aspectos, informações a respeito do comércio em nível global e ações e cases de marketing a respeito do produto em questão.

Nesta segunda parte o conteúdo está dividido em três itens: no primeiro algumas curiosidades sobre o produto; no segundo, informações sobre produção mundial de carne bovina e, por fim, no terceiro item, informações sobre as exportações brasileiras. Sugestões e comentários são bem vindos e podem ser realizados pelo e-mail grupo@markesalq.com.br e pelo blog do boletim boletimmarkesalq.blogspot.com.br.

Boa leitura!



Curiosidades da Carne Bovina

Juliana Chini¹

Há, no Brasil e em diversos países no Mundo, o senso comum de que a carne bovina faz mal para a saúde, desconsiderando suas propriedades nutricionais e os benefícios que a mesma traz. A carne bovina é o alimento que maior quantidade ferro possui, sendo importantíssimo no combate à anemia. O ferro é um nutriente essencial para a hemoglobina, a qual tem a função, no corpo humano, de transportar oxigênio para todas as células e remover o gás carbônico produzido pela respiração celular.

O principal sintoma da carência de ferro, que é a deficiência nutricional mais generalizada no mundo, é a anemia. Segundo dados da Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância), essa doença atinge cerca de 45% das crianças com menos de cinco anos que seriam deficientes de ferro. Um relatório da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), relata que apenas cerca de 22% das pessoas que não comem carne conseguem atender em 100% as exigências de ferro, enquanto 45% das pessoas que consomem cerca de 100 g de carne bovina por dia conseguem atender em 100%.

A carne bovina também é uma das fontes de outros nutrientes importantes como vitaminas lipossolúveis (A, D, E e K) e, principalmente, as hidrossolúveis do complexo B, em especial a B12. A deficiência da vitamina B12 causa anemia megaloblástica e mudanças no sistema nervoso (dificuldade de locomoção e expressão), que, se não tiverem o tratamento adequado, podem causar deterioração mental e paralisia.

Além disso, a carne bovina possui zinco, magnésio, sódio, potássio e outros nutrientes. É composta por proteínas de alto valor biológico, que são aquelas que contêm todos os aminoácidos essenciais, sendo aconselhada para as pessoas que praticam atividade física, pois esses auxiliam na recuperação muscular.

Mas, afinal, faz mal? A resposta é: depende. Assim como outros alimentos, por exemplo, as massas; a carne bovina deve ser consumida moderadamente. De acordo com o corte, há um teor de gordura e um valor calórico. Assim, durante a semana é preferível cortes magros como o patinho, filé mignon, maminha, alcatra e lagarto e, aos finais de semana, ou datas especiais, modere com mais gordurosos, como o cupim. [2/4]

Produção mundial de carne bovina

O aumento da produção mundial entre 2009 e 2013 foi de apenas 0,61%, pouco significativo. (Tabela 1). Destaca-se, no período, o crescimento da produção da Índia. Neves [3] argumenta que a quantidade de animais diminuiu nos países com maiores rebanhos. Os EUA apresentaram uma diminuição na produção, que se deve, entre outros fatores, ao elevado preço dos grãos, resultante da seca e que impactam diretamente no preço da ração. Essa redução, no entanto, é compensada pelos ganhos da Índia, Brasil, Austrália e México.

A produção de carne bovina da Índia foi impulsionada pela indústria de lácteos, que gerou produção adicional de carne, devido ao crescimento dos rebanhos. Além disso, a forte demanda externa a preços competitivos ocasiona maior número de abates e é importante salientar que o mercado interno indiano não é expressivo, devido a preferências vegetarianas, reflexo da religião.

Tabela 1 Produção de Carne Bovina (1.000 toneladas equivalente carcaça)

Produção mundial de carne bovina

	2009	2010	2011	2012	2013 Abril*	2013 Out.**	Taxa de Crescimento (2009-2013)
Estados Unidos	11891	12046	11988	11855	11386	11273	-4,25%
Brasil	8935	9115	9030	9307	9500	9375	6,32%
UE-27	7913	8048	8057	7765	7735	7700	-2,25%
China	5764	5600	5550	5540	5590	5580	-3,02%
Índia	2514	2842	3244	3460	3800	4168	51,15%
Argentina	3380	2620	2530	2620	2800	2780	-17,16%
Austrália	2106	2129	2129	2152	2210	2185	4,94%
México	1705	1745	1804	1820	1800	1795	5,57%
Paquistão	1441	1470	1435	1400	1400	1400	-2,85%
Rússia	1460	1435	1360	138	1390	1345	-4,79%
Canadá	1252	1273	1154	1075	1000	1055	-20,13%
Outros	8819	8980	8777	8883	8916	8869	1,10%
Mundo	57180	57303	57058	57257	57527	57525	0,61%

*Preliminar

**Estimativa

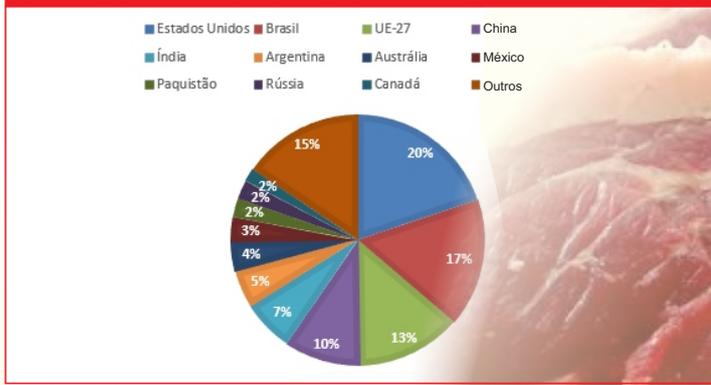
Fonte: Elaborada pela autora, a partir de dados do UNITED STATES (2013).

O crescimento da produção brasileira está diretamente relacionado à expansão do rebanho, fruto do auxílio do governo, melhoramento genético, manejo de pastagens aprimorado, preços sustentados do gado, condições excelentes das pastagens, maior oferta de gado para abate e demanda internacional forte. [3]

A expressiva queda da produção da Argentina foi consequência de regulamentos de exportação do governo, preços elevados do gado e competição de outros produtores Sul-Americanos, principalmente o Uruguai e o Paraguai, em mercados-chaves, como o Chile, a Rússia e Israel [5]. Já a Austrália apresentou um crescimento significativo, apesar de enfrentar condições de seca, maior custo da produção e dívidas rurais, assim como o México, que enfrentou baixo volume de gado pronto para abate impactado pela pastagem seca, altos preços de ração animal e elevadas exportações de gado vivo. (Tabela 1)

Como pode ser observado na figura 1, o Brasil apresentou, em abril de 2013, a segunda maior participação, aproximadamente 17%, na produção mundial de carne bovina, atrás apenas dos Estados Unidos, com 20%, e seguida pela União Européia (13%) e China (10%).

Figura 1 Participação dos países na produção mundial de carne bovina (abril/2013)



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da USDA

Exportações brasileiras



Até 2012, o Brasil era o maior exportador de carne bovina. No entanto, segundo estimativas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, em 2013, a Rússia tomará a liderança, exportando 2.106 toneladas de carne bovina, contra 1.450 exportadas pelos brasileiros.

Como pode ser observado nas figuras 2 e 3, a exportação, por tonelada, apresentou uma queda a partir de 2009, devido à, principalmente, suspensão de parte das importações de carne bovina brasileira por parte da União Europeia, que exigia medidas sanitárias mais rígidas, certificados e rastreabilidade confiáveis. As exportações para a União Europeia foram retomadas em 2009 [1].

Entretanto, deve-se salientar que, se antes a União Europeia era o principal destino das exportações brasileiras, atualmente a Rússia ocupou sua posição, seguida do Irã, Egito e Hong Kong. Os países emergentes optam por cortes mais baratos, como pescoço, peito e acém. Já os EUA não importam carne *in natura* do Brasil, pois dão preferência à carne brasileira industrializada.

Sumarizando

A carne bovina é um produto de grande importância na dieta alimentar humana, uma vez que fornece nutrientes essenciais para a manutenção das funções vitais. É importante salientar que, assim como outros produtos alimentícios, este deve ser consumido com consciência e moderação, tendo suas propriedades nutricionais levadas em conta no estabelecimento da quantidade e da qualidade do corte ingerido.

Ainda tratando da carne bovina, há que citar outra importante vertente, que é sua produção mundial. Esta, por sua vez, diminuiu nos países detentores dos maiores rebanhos. Porém, embora o Brasil enquadre-se nesta categoria, sua produção é crescente, pois conta com o suporte do governo e grande demanda internacional.

Outro assunto de mesma importância são as exportações de carne. O Brasil foi o líder deste segmento até 2012, contudo, devido às restrições impostas pela União Europeia, sua posição está em risco. Este fato pode ser um indicador das novas demandas de mercado a serem atendidas pelo país em questão, o mundo necessita de grandes quantidade de carne, porém a rigidez relacionada à qualidade do produto é crescente e deve ser atendida.

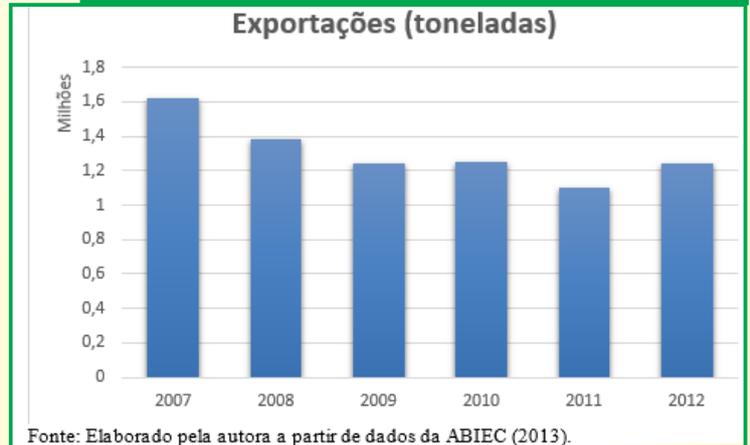
Embora o mundo enfrente dificuldades produtivas e barreiras de exportação citadas e explicadas por esse boletim, pode-se considerar promissor o futuro e a representatividade da carne bovina em âmbito internacional, uma vez que ela tem propriedades nutricionais peculiares e representa um papel fundamental na economia e nos hábitos alimentares de consumidores do mundo todo.

Figura 2 Exportações brasileiras de carne bovina (US\$) 2007-2012



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da ABIEC (2013).

Figura 3 Exportações brasileiras de carne bovina (Toneladas) 2007-2012



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da ABIEC (2013).

Graduada em Ciências Econômicas pela ESALQ/USP

REFERÊNCIAS

- [1] Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC). **Exportações Brasileiras de Carne Bovina Brazilian Beef Exports, 2012**. Disponível em: <http://www.abiec.com.br/download/relatorioexportacao2012_jan_dez.pdf>. Acesso em: 23 de set. de 2013.
- [2] MEDEIROS, Sérgio Raposo de. **Valor nutricional da carne bovina e suas implicações para a saúde humana**. Campo Grande, MS : Embrapa Gado de Corte, 2008. Disponível em: <<http://www.cnpqc.embrapa.br/publicacoes/doc/doc171/DOC171.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2013.
- [3] NEVES, M. F (Org.). **Estratégias para a carne bovina no Brasil**. São Paulo, Atlas, 2012.
- [4] SARCINELLI, Miryelle Freire; VENTURINI, Katiani Silva; SILVA, Luís César da. **Características da Carne Bovina**. Boletim Técnico – PIE-UFES:00807. Universidade Federal do Espírito Santo. Espírito Santo, 2007. Disponível em <http://www.agais.com/telomc/b00807_caracteristicas_carnebovina.pdf>. Acesso em: 04 set. 2013.
- [5] United States. U.S. Department of Agriculture. **Livestock and Poultry: World Markets and Trade, 2013**. Disponível em: <http://www.fas.usda.gov/psdonline/circulars/livestock_poultry.pdf>. Acesso em: 23 de set. de 2013

“O Boletim MarkEsalq é uma publicação periódica do grupo de extensão em Marketing e Gestão, o MarkEsalq.

O grupo foi criado em 2011 na ESALQ/USP e tem como missão gerar e disseminar conhecimento sobre marketing e gestão aos seus membros e à sociedade como um todo.

O Boletim MarkEsalq tem como jornalista responsável Mariana Vizoto; é coordenado pelas acadêmicas Isabella Galdino Ballester e Júlia Marcelino Soave e supervisionado pelos coordenadores do grupo, Professores Eduardo Eugênio Spers e Hermes Moretti Ribeiro da Silva. Tem como parceira a empresa Moretti Design.

Para mais informações, acesse: www.markesalq.com.br ou www.boletimmarkesalq.blogspot.com.br.